



Universidade de Brasília
Instituto de Letras – IL
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET
Curso de Letras – Língua e Literatura Japonesa

Laura Montalvão Seábra de Alvarenga

PANORAMA HISTÓRICO DO CRISTIANISMO NO JAPÃO

Brasília, DF
2018

Laura Montalvão Seábra de Alvarenga

PANORAMA HISTÓRICO DO CRISTIANISMO NO JAPÃO

Monografia apresentada ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Língua e Literatura Japonesa do Curso de Letras Japonês.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Michele Eduarda Brasil de Sá

**Brasília,DF
2018**

Laura Montalvão Seábra de Alvarenga

PANORAMA HISTÓRICO DO CRISTIANISMO NO JAPÃO.

Monografia apresentada ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Língua e Literatura Japonesa do Curso de Letras Japonês.

Orientadora: Prof^a. Dra. Michele Eduarda Brasil de Sá

Aprovada em ____ de _____ de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Michele Eduarda Brasil de Sá– UFRJ/UnB

Membro: Professor Ítalo da Silva Bernardes

Membro: Professora Dr^a. Alice Tamie Joko - UnB

**Brasília, DF
2018**

Dedico esta monografia ao Deus primeiramente e a meus pais Marisa e Luiz, que desde muito cedo me encorajaram a estudar o que amo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois, somente com Ele consegui chegar até aqui. Quero também agradecer aos meus pais, Luiz e Marisa, por todo o apoio dado, suporte, conselhos e paciência comigo durante a minha vida acadêmica. Quero agradecer também às minhas amigas Marcela Caroline e Gabriele Nunes por todo o apoio e sempre que precisei serem meu auxílio. Agradeço aos meus amigos Pedro Lopes por me ajudar nas pesquisas, à Amanda pela grande contribuição. Sem eles não conseguiria ter o material necessário. E aos demais amigos e colegas que adquiri durante esse momento tão especial.

Agradeço também a todos os professores da área de japonês que sempre foram muito presentes na minha vida acadêmica dando auxílio, suporte e ensinando sempre mais do que apenas a matéria. Agradeço em especial a professora Michele Eduarda Brasil de Sá pela disposição ao me ajudar nesse trabalho.

RESUMO

Essa monografia busca retratar o panorama histórico do cristianismo no Japão e analisar como foi a receptividade desde a sua chegada com os padres Jesuítas, o momento de isolamento do Japão, o momento de reabertura do Japão para ocidente e eventualmente para o cristianismo com o Comodoro Perry, até os dias atuais, mostrando seu papel e influência na sociedade japonesa desde então. Procura também retratar algumas razões dessa religião não ter tido grande crescimento nem tantos adeptos até os tempos atuais nesse país. Trata não só do cristianismo católico, mas também do cristianismo pentecostal.

Palavras-chave: História do cristianismo; Cristianismo no Japão.

ABSTRACT

This monograph seeks to picture the Historic overview of Christianity in Japan and analyze how was its receptiveness since your entrance until nowadays, with the Jesuits fathers, the Japan's isolation, the re-opening moment to the west and eventually to the Christianity with Commodore Perry, until nowadays, as well the influential role of Christianity in Japanese society since then. Also seeks to show some reasons why this religion haven't had a big up growth and not many acceptances among the Japanese until latterly. Tells not only about Catholic but also about Protestantism.

Keywords: History of Christianity; Christianity in Japan.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 O CRISTIANISMO NO JAPÃO – O INÍCIO.....	10
2.1. PRIMEIROS CONTATOS	10
2.2. OS KAKURE KIRISHITAN – os “cristãos escondidos”	15
3 A ABERTURA DO JAPÃO PARA O OCIDENTE.....	16
4 O CRISTIANISMO NA SOCIEDADE JAPONESA CONTEMPORÂNEA (1939 – 2018).....	29
4.1. OS TEMPOS ATUAIS.....	33
4.2.O PENTECOSTALISMO.....	34
4.3 O SÉCULO CRISTÃO	37
5 CONCLUSÃO.....	39
6 REFERÊNCIAS.....	41

1. INTRODUÇÃO

Esta monografia apresenta um estudo sobre o panorama histórico das denominações cristãs no Japão, desde a chegada dos jesuítas, no séc. XVI, até o presente, observando as denominações cristãs que existem nos dias atuais e estudando a sua inserção na sociedade japonesa contemporânea.

A pesquisa se justifica pelo fato de haver pouquíssimos trabalhos acadêmicos encontrados em português sobre o cristianismo na atualidade, embora haja muitos sobre o Século Cristão no Japão. Além disso, o material bibliográfico encontrado na internet é predominantemente proselitista, carecendo do rigor científico de uma pesquisa acadêmica. No âmbito da Universidade de Brasília, não foram encontrados trabalhos sobre o tema anteriores ao que se propõe nesta pesquisa.

O objetivo geral deste trabalho é estudar o desenvolvimento do cristianismo no Japão desde o seu primeiro contato com essa religião. Os objetivos específicos serão tratados um em cada capítulo, sendo eles:

- 1) estudar os antecedentes históricos - primeiro contato dos Jesuítas até a política do Sakoku;
- 2) apresentar o cristianismo após a reabertura do Japão (meados do séc. XIX); e
- 3) pesquisar sobre o cristianismo no Japão na contemporaneidade..

Servem de base para esta pesquisa principalmente (mas não exclusivamente) as obras “O século cristão no Japão 1549-1650” de Charles Boxer e “Religion in Japanese Culture: Where living traditions meet a changing world”, de Noriyoshi Tamaru e David Reid. A metodologia usada é a pesquisa bibliográfica exploratória.

2. O CRISTIANISMO NO JAPÃO – O INÍCIO

2.1. PRIMEIROS CONTATOS

O cristianismo é visto no Japão como uma religião estrangeira por conta do tempo em que ela foi apresentada a eles, no ano de 1549 até 1573 através dos Padres Jesuítas Francisco Xavier, Cosme de Torres e Juan Fernandez (TAMARU; REID, 1996, p. 63). No período em que os japoneses tiveram o primeiro contato com o cristianismo, as idéias japonesas do budismo e xintoísmo já estavam fortemente presentes no dia a dia do cidadão japonês, pois já faziam parte de suas vidas por muitos anos, porém durante os séculos XVI e XVII o número de cristãos cresceu muito, chegando até 300 mil convertidos no ano de 1614 (Ibid., p. 67). Mesmo assim os xoguns aceitaram a presença dos portugueses por aproximadamente um século, pois eles tinham interesse naquilo que vinha de novidade do ocidente, como as armas, por exemplo.

Figura 1: Uma frota portuguesa que vem ao Japão para o comércio.



Fonte: <http://isaacmeyer.net/2014/01/episode-38-japans-christian-century-part-1/>

Durante esse tempo, houve várias viagens missionárias feitas pelos portugueses destinadas ao Japão para então catequizar os moradores daquele país. Até que por volta de 1587 o regente Toyotomi Hideyoshi escreveu uma ordem proibindo a propagação do cristianismo no Japão e proibindo os padres de pregar o evangelho, e quem continuasse com essa prática teria de sofrer o dano de ser exilado ou morto. Dez anos depois desse acontecido, a comando de Hideyoshi 20 japoneses e 6 missionários foram crucificados em Nagasaki (TAMARU; REID, loc. cit.).

Em 1614, no xogunato de Tokugawa Ieyasu, foi dada uma ordem de erradicar o cristianismo no Japão. Para ele o aumento de adeptos ao cristianismo poderia prejudicar a paz e a ordem no Japão e inclusive havia uma crença muito grande de que poderia ser uma tática dos portugueses de logo mais conquistar o território japonês (Ibid., p. 67-68). A partir daí, os portões foram fechados para todos os estrangeiros, principalmente bloqueando a entrada do cristianismo, e em 1624 foi baixado um decreto para deter a entrada e saída de todos, tanto os japoneses que estavam no seu país não podiam sair e aqueles que estavam fora não podiam entrar e trazer influências exteriores.

O Japão continuou fazendo comércio apenas com os alemães, coreanos e chineses (MACCAULEY, 1909, p. 210). Esse período durou cerca de 200 anos e foram os mais sangrentos do cristianismo no Japão, onde havia perseguição e quem não negasse a sua fé era morto ou torturado. Houve vários mártires japoneses e missionários nesse período. Anos depois foi feito um monumento na cidade de Nagasaki para relembrar um destes martírios. Para forçar os cristãos a negarem a fé, os oficiais pegavam um *fumie*, que é uma imagem ou um crucifixo, e pediam para que os fiéis pisassem, cuspissem, dentre outras coisas, nesses objetos sagrados para os cristãos (VELKER, 2013, p. 8). Durante esse período de perseguição intensa surgiram os que são conhecidos ainda hoje como *kakure kirishitan*, os “cristãos escondidos”.

Figura 2. *Fumie*

Fonte: Wikipedia, 2018.

O budismo havia muito tempo já era tido como a religião oficial. No momento em que os xoguns viram que essa nova religião poderia afetar de alguma forma a ordem e a estrutura da sociedade japonesa causando separação, eles intervieram , pois nessa época o Japão estava sofrendo uma grande instabilidade política, onde os *daimyos* (os “senhores feudais”) estavam lutando para obtenção de terras e isso gerava guerras internas sangrentas (Ibid., p.10).

Um dos motivos para que o cristianismo tenha sido rejeitado em princípio é que a sua visão vai contrária à visão já estabelecida dos japoneses. Cite-se como exemplo o monoteísmo, ou seja, a crença em apenas um Deus soberano, já que na concepção japonesa há a crença em vários deuses - e mesmo a definição de deus é algo passível de muita confusão. Outro ponto que vai contrário à ideologia de vida budista é a noção de que o ser humano é pecador e que tem que prestar contas a Deus. Os japoneses não pensam dessa forma, já que a religião em si, como é vista a partir dos olhos ocidentais, não é existente no pensamento japonês, o cristianismo é muitas vezes pregado como uma história e os japoneses viam isso como uma maneira de tentar compreender o pensamento ocidental.

Durante esse período de fechamento, os missionários chineses, também por influência dos missionários europeus, aproveitaram a situação de ainda fazer comércio com o Japão e por isso tentaram ajudar os cristãos e os missionários enviando navios com cargas de objetos que utilizavam para orar ou rezar e também impressões do Novo Testamento em chinês que podia ser lido pelas pessoas mais intelectuais da época, em 1818, através do Capitão Gordon. Um famoso missionário na época, chamado de Dr. Medhurst, tentou ganhar permissão para enviar mais visitantes em seu navio para Nagasaki em 1828 para fazer mais estudos sobre a língua japonesa, porém seu pedido foi negado. Até que em um determinado momento até mesmo esses objetos foram proibidos de entrar no Japão (OTIS, 1909, p.16).

Figura 3 – Estátua budista com uma cruz escondida em suas



costas

Fonte: Wikimedia Commons, 2018

Houve outras tentativas de evangelizar os japoneses através de um grupo de americanos que, com a esperança de que o Japão se abrisse para o cristianismo novamente, foram para Macao e passaram a residir ali. Começaram então a salvar japoneses náufragos nas Filipinas e em outras ilhas do Pacífico, e os enviavam à China, para que em algum momento eles pudessem retornar para sua terra natal. Os americanos davam a eles abrigo e comida. Os idealizadores dessa prática foram o Sr. e a Sra. King e três missionários: os doutores Karl Gutzlaff, S. Wells Williams e Peter Parker. Este último era um físico que conhecia muito de anatomia, e levou consigo alguns materiais como medicamentos, placas de anatomia, instrumentos e um documento que comprovava que ele era médico (OTIS, loc. cit.).

Figura 4: A Rebelião de Shimabara - Martírio Católico no Japão



Fonte: <<http://verafidei.blogspot.com/2016/01/os-ultimos-samurais-cristaos-rebeliao.html>>2018

2.2. OS KAKURE KIRISHITAN (“CRISTÃOS ESCONDIDOS”)

Esse grupo de cristãos secretos surgiu durante a grande perseguição aos cristãos, foi uma maneira de preservação da fé cristã que esses japoneses encontraram. Quando os portões do Japão foram reabertos ao exterior, o padre Bernard Petitjean das Sociétés des Missions Etrangères de Paris foi o primeiro a entrar em contato com os *kakure kirishitan*, ele encontrou os praticantes dessa religião em Nagasaki em 1865 (TAMARU; REID, 1996, p. 69).

Os padres perceberam que aquilo que os *kakure kirishitan* viviam era totalmente divergente daquilo que o cristianismo prega. No livro sagrado deles há uma mistura de cristianismo com ideologias xintoístas e budistas, além de conter os livros apócrifos e ser chamado de “O início do céu e do inferno” (*Tenchi hajimari no koto*). Esse grupo de cristãos continua existindo na atualidade, porém há uma decadência do número de adeptos (TURNBULL, 1997, p. 418).

3. ABERTURA DO JAPÃO PARA O OCIDENTE (1859 – 1939)

Em 1854, o comodoro norte-americano Matthew C. Perry forçou a abertura do Japão para o exterior, enviando além de cartas alguns presentes para os japoneses e, junto com esses presentes, bíblias, terços e outros adereços cristãos, que foram imediatamente recusados pelos japoneses. Pouco depois da aparição de Perry o xogunato acabou, quando Tokugawa morreu, e houve a ascensão de um novo imperador que teve que lidar com essa questão sensível que o Japão enfrentava.

O novo imperador então abriu os portões do Japão para o exterior em 1859 e pouco depois disso deu-se início a um novo período chamado de restauração Meiji. Durante esse primeiro momento o cristianismo ainda era proibido, mas mesmo assim os missionários começaram seu trabalho evangelístico nos portos das cidades de Nagasaki, Yokohama e Hakodate (VELKER, 2013, p. 13). Nesse ano de 1859 também foi comemorado o centésimo aniversário das missões protestantes no Japão (LAMAN, 1984, p.151).

O ano de 1868 também é muito importante para a história do Japão, pois marca o início de uma nova era, que foi a restauração Meiji, onde ocorreu a reabertura do Japão para o exterior, em todos os aspectos (SAKURAI, 2007, p. 133). Essa reabertura abrangeu todas as áreas socioeconômicas do Japão, fazendo com que ele disparasse em crescimento. Contribuiu também para a entrada ou reestabelecimento de religiões que durante o xogunato de Tokugawa tinham sido expulsas do território (Ibid., p. 147).

O Japão, passando ainda por muita instabilidade política interna, aceitou novamente os cristãos, mesmo quando a população ainda estava contrária ao cristianismo e ele não sendo permitido abertamente, até que em 1873 os veredictos contrários ao cristianismo foram revogados e ele pôde então ser livremente pregado e praticado (VELKER, 2013, p. 18).

Algo inesperado é que para a formação da cultura e identidade japonesa atual, o cristianismo foi essencial e isso ocorreu durante a restauração Meiji. Durante esse período, quando o cristianismo foi aceito novamente, as três religiões mais antigas presentes no Japão (o confucionismo, o budismo e o xintoísmo) deixaram de lado suas diferenças e se uniram para tentar inibir o movimento cristão. Porém, por causa dos

constantes conflitos do Japão com a Rússia e a China, esse movimento foi deixado em segundo plano (Ibid., p. 19-20).

Durante a restauração Meiji, o xintoísmo tornou-se a religião principal no Japão; um dos motivos era a tentativa de minimizar o crescimento do cristianismo que, desde a época dos xoguns, era visto como uma ameaça por alguns líderes japoneses, que pensavam que a qualquer momento eles poderiam ter o seu território invadido, caso dessem extrema liberdade de atuação para os estrangeiros. Além disso, os japoneses estavam tentando desse modo resgatar seus princípios e promover o nacionalismo: esse momento foi quando se deu a maior taxa de construção de templos xintoístas. Contudo, até os dias atuais, tanto os japoneses quanto os estudiosos veem que na verdade os japoneses não possuem uma religião de fato, muitos seguem o xintoísmo ou o budismo como tradições e não como uma religião, pelo menos não como ela é entendida no sentido ocidental. Já o cristianismo, como veio do ocidente, ou seja, algo externo, é tratado como uma religião, embora não seja tão difundido na sociedade japonesa como é no ocidente (Ibid., p. 20).

Nesse período os que mais aceitavam o cristianismo eram jovens intelectuais que tiveram educadores cristãos, porém eles se sentiam excluídos da sociedade japonesa justamente por possuírem experiências únicas; outros, desistiram de ter uma religião ao presenciar corrupções no budismo; outros ainda observavam o cristianismo em sua visão totalmente diferente de focar mais no indivíduo, na bíblia e em Deus, retirando assim um pouco do poderio do imperador (VELKER, loc. cit.).

Um grande influenciador da fé cristã nesse período foi o jovem Uchimura, que dentre os intelectuais era considerado o melhor. Uchimura teve contato com Nitobe, que foi educado por um professor cristão. Ele se converteu ao cristianismo durante seu período de estudos na *Agricultural Sapporo College*, que foi onde encontrou oportunidades de crescimento em sua vida; a partir daí, Uchimura fez viagens aos Estados Unidos. Ao chegar ao Japão, começou a escrever vários livros a partir de 1873, após isso ganhou renome e passou a ter influência. Vários trabalhos dele eram para ajudar cristãos a conciliar a fé com o estilo de vida e, por isso, ele mostrou aos cristãos que era possível ser patriota e cristão ao mesmo tempo (Ibid., p. 22- 29).

No Japão havia um forte senso de crença que as pessoas nascidas na família imperial são pessoas eleitas por deuses para representá-los aqui na terra, ou seja, são descendentes diretos dos deuses e portanto possuem a autoridade divina para tomar decisões. Quando o budismo entrou no país no ano de 552, ganhou a aceitação dos japoneses por não afetar, nem causar danos no princípio nacional. Eles são uma população com pensamento homogêneo acerca da religião (MACCAULEY, 1902 p. 211). Neste sentido, McCauley (Ibid., p. 213) conta o seguinte, a respeito da experiência de um japonês, professor de filosofia e cristianismo:

[...] The priest taught me many Confucian books. [...] It may sound strange that a Buddhist priest should teach the Confucian writings. But in Japan the religions live on good terms with one another. Our people draw their spiritual nutrition from Shintoism, Buddhism and Confucianism. [...] Each supplying the deficiencies of the others. Shintoism furnishes the objects of worship; Confucianism offers the rules of life; and Buddhism supplies the way of future salvation. [...]¹

No Japão a classe mais favorável ao cristianismo no período Meiji era a classe social média, quase não se encontrava cristãos de classe social alta ou baixa. Os grandes defensores do cristianismo na época (1870 - 1880) eram os samurais donos de terras, geralmente o chefe da família entrava na religião e todos de sua casa o seguiam, e mesmo assim o nível de desistência da fé na sua caminhada era alto, permanecendo em sua grande maioria apenas as mulheres e as crianças que não possuíam menos obrigações locais e em comunidades e por isso era-lhes mais fácil permanecer. Quando as pessoas dessa classe se converteram e construíram suas igrejas, formaram um tipo de sociedade fechada na qual era muito difícil abraçar pessoas que vinham de outras classes sociais e outros grupos, algo muito comum e frequente no Japão até os dias de hoje, e essas pessoas raramente permaneciam no meio cristão por causa disso (TAMARU; REID, 1996, p. 66). O cristianismo era visto por

¹ [...] O padre me ensinou vários livros de confucionismo [...]. Pode soar estranho que um padre budista pudesse ensinar os escritos do confucionismo. Mas, no Japão as religiões coabitam entre si sem nenhum problema. Nosso povo retira seus nutrientes espirituais do xintoísmo, budismo e confucionismo [...] esses sistemas completam as deficiências dos outros. O xintoísmo fornece os objetos de adoração, o confucionismo oferece as regras de vida e o budismo a salvação futura. [...] (tradução nossa)

alguns japoneses como de caráter forasteiro e também como uma novidade , já que veio com estrangeiros, porém não se sabe ao certo o que o cristianismo representava de verdade para eles (WATANABE, 2004, p. 8).

Em 1907 as religiões cristãs continham mais de 140 mil seguidores, 60 mil católicos e 29 mil ortodoxos, mesmo que para eles a adesão das religiões vindas do ocidente era tida como uma aceitação ao ocidente e nem tanto como verdadeiras confissões de fé. A Igreja católica também teve papeis fundamentais no crescimento da sociedade ao ajudar na fundação de escolas, hospitais, universidades dentre outros (SAKURAI, 2007, p.147).

Figura 5 – Classe de escola bíblica no Japão (1909) – Igreja Episcopal



Fonte: Wikimedia Commons, 2018

Durante a época de fechamento do Japão ao ocidente, os três maiores ditadores chamados Oda Nobunaga, Toyotomi Hideyoshi e Tokugawa Ieyasu, tinham levado o

cristianismo a ter um destino diferente por causa de suas políticas e as interações deles com o cristianismo (LAMAN, 1984, p.157) Contudo, durante o chamado século cristão (o primeiro), aproximadamente um milhão de japoneses foram batizados e, depois de ocorrer o martírio, aproximadamente cem mil japoneses cristãos permaneceram (Ibid., p.163).

Com a reabertura do país, alguns dos *kakure kirishitan* ou cristãos escondidos, que tiveram sua fé passada adiante por sete gerações, foram reintroduzidos nas condutas de fé da igreja católica ortodoxa, porém outros praticantes recusaram-se a isso e decidiram persistir nas suas crenças como uma religião separada (LAMAN, loc. cit.).

Figura 6 – Maria Kannon, estátua budista de Kannon usada pelos cristãos para veneração a Maria



Fonte: Wikimedia Commons, 2018

As consequências da perseguição ao cristianismo por aproximadamente 200 anos foram vistas e sentidas por missionários que chegaram após a reabertura do Japão em 1859, onde o cristianismo ainda era muito criminalizado e as pessoas não se sentiam seguras ao falar sobre assuntos de religião, por isso quando eram perguntadas a respeito do cristianismo, muitas delas não respondiam ou apenas faziam gestos para demonstrar insatisfação e incômodo a respeito da pergunta. Ainda durante a era Meiji, os estrangeiros eram muito mal vistos e por algumas vezes eram atacados por samurais, sentiam na pele a xenofobia e uma grande pressão por parte dos japoneses. Estes que no caso viam principalmente o cristianismo com antagonismo, suspeição, e medo, tinham esses sentimentos cada vez mais intensificados durante o primeiro momento.

A respeito da marginalização do cristianismo sofrido por missionários, escreve Laman (1984, p. 165):

They repeatedly mention the prevalence throughout the land of the hatred of foreigners and Christianity. Missionaries found that people were very suspicious of them. Not only were they themselves watched closely, but also people who came into contact with them came under strict surveillance. A language teacher could turn out to be a government spy. Missionaries could feel the hatred of some of the samurai, and were sometimes insulted or even threatened or assaulted. And Verbeck reported that while the upper and official classes expressed bitterness and hatred toward foreigners in general and Christianity in particular, the lower classes showed a curiosity about foreigners in general and Christianity in particular, but a wide-spread and deep-seated fear of Christianity.²

Vemos também relatos de um missionário chamado Verbeck que através de uma carta de Nagasaki descreveu a situação que ele e a esposa estavam vivendo durante os seus 10 anos de moradia lá:

² Eles mencionaram repetidamente a prevalência em toda a terra sobre o ódio aos estrangeiros e Cristianismo. Missionários descobriram que as pessoas estavam muito suspeitas deles. Não apenas quando eles eram observados de perto, mas também quando as pessoas tinham contato com eles debaixo de uma vigilância rigorosa. Um professor de idiomas poderia se tornar em um espião do governo. Missionários conseguiam sentir o ódio de alguns dos samurai e foram algumas vezes insultados ou ameaçados e até mesmo agredidos. E Verbeck reportou que enquanto as classes sociais mais altas e os oficiais expressavam muita amargura e ódio as classes mais baixas mostravam uma certa curiosidade sobre os estrangeiros em geral e em particular ao Cristianismo, mas um medo difuso e profundo do Cristianismo. (Tradução Nossa)

We found the natives not at all accessible touching religious matters. When such a subject was mooted in the presence of a Japanese, his hand would almost involuntarily, be applied to his throat, to indicate the extreme perilousness of such a topic. If on such an occasion more than one happened to be present, the natural shyness of these people became, if possible, still more apparent. For you will remember that there was then little confidence between man and man, chiefly owing to the abominable system of secret espionage, which we found in full swing when we first arrived and, indeed, for several years after... By the most knowing and suspicious, we were regarded as persons who had come to seduce de masses of the people from their loyalty to the 'God-country' and corrupt their morals generally. (Ibid., p. 164)³

O cenário encontrado após a reabertura do Japão para o ocidente foi de grande erradicação do cristianismo no território japonês e o que havia permanecido do século cristão foi muito pouco, ou seja, os xoguns com suas políticas de perseguição e isolamento conseguiram erradicar boa parte do cristianismo do território japonês. Quando os missionários voltaram ao Japão no século XIX encontraram ainda mais dificuldade em reintroduzir o cristianismo pois as pessoas estavam desta vez amedrontadas (Ibid., p. 163).

Como já se disse, no primeiro contato dos japoneses com o cristianismo após a reabertura, as pessoas que mais frequentavam as reuniões cristãs eram jovens solteiros que estudavam inglês e outras línguas estrangeiras, de locais urbanos e de nível social médio que frequentavam escolas cristãs e possuíam contato frequente com cristãos (VELKER, 2013, p. 20). Mesmo após a reabertura dos portos para os estrangeiros até 1873 o cristianismo ainda era proibido de todas as formas, até que em 24 de fevereiro de 1873 foi escrito um édito declarando a liberdade de professar a fé cristã (TAMARU; REID, 1996, p. 74).

³ Nós encontramos os nativos nem um pouco acessíveis às questões religiosas. Quando tal assunto era debatido na presença de um japonês, sua mão ia quase que involuntariamente, elevada a sua garganta, para indicar a extrema periculosidade de tal assunto. Se em alguma ocasião mais de uma pessoa estivesse presente, a timidez natural dessas pessoas se tornaram, se possível, ainda mais aparentes. Para que vocês percebam que ali ainda havia tão pouca confiança entre homem e homem que estavam encrustados no abominável sistema de espionagem secreta, no qual nos encontramos em pleno andamento assim que chegamos e também por vários anos depois... Pelo mais sabido e suspeito, fomos considerados como pessoas que vieram para seduzir as massas do povo de sua lealdade ao "país de Deus" e corromper sua moral em geral. (Tradução Nossa)

Laman p. 165 fala sobre isso:

[...] It tolerated Christianity, however, not as positive acknowledgement of the principle of religious freedom but primarily as a means by which to improve its image among western powers, to facilitate the removal of the unequal treaties, and to attain equality with the west.⁴

Velker (2013, p.18) diz em seu trabalho que a permissão do cristianismo pelo imperador foi com o propósito do Japão ser reconhecido no exterior e que por isso essa era uma religião de certa forma tolerada. " [...] Christianity was a conduit to western knowledge to the Japanese. The primary motivation for many westerns to build schools and educate people in Japan was to bring the gospel, and many Japanese people became true converts. " ⁵

A partir do ano de 1873, o cristianismo passou a ter um crescimento jamais visto antes na história do país. Henry Stout, um dos missionários enviados, conseguiu ganhar e batizar seus primeiros convertidos e organizar sua primeira igreja protestante no oeste de Yokohama em Nagasaki em dezembro de 1876, mas em suas cartas dizia que a maioria daquelas pessoas não eram nativas daquela região (LAMAN, 1984, p.165). Em 1880, o cristianismo era tão influente no país que alguns oficiais propuseram o reconhecimento dessa religião como a religião oficial do país (VELKER, 2013, p. 18).

No entanto, no momento em que outras religiões perceberam esse avanço do cristianismo, se juntaram para tentar abaixar o número de adeptos ao cristianismo. (VELKER, loc. cit.). Após isso, o xintoísmo toma o lugar e é denominado como a religião nacional do Japão, pois o cristianismo era visto como uma ameaça para a nação, tanto pelo governo quanto por outros grupos religiosos (Ibid., p.20).

⁴ [...] O cristianismo era tolerado, entretanto não era reconhecido de forma positiva e livre como um princípio religioso, mas no início assim como maneiras de melhorar sua imagem diante dos poderes ocidentais, para a facilitação da remoção dos acordos de desigualdade e para alcançar a igualdade com o ocidente. (Tradução Nossa)

⁵ [...] O Cristianismo era uma conduta do conhecimento ocidental para os japoneses. A motivação primária para vários ocidentais construíres escolas e educar as pessoas no Japão era para levar o evangelho, e vários japoneses se tornarem verdadeiros convertidos. (Tradução Nossa)

Laman em sua obra *Our Nagasaki Legacy*, p. 166 escreveu 5 aparentes motivos para a aversão das pessoas japonesas ao cristianismo relacionados à igreja católica romana, os quais serão relatados neste trabalho de maneira breve e sucinta. O primeiro motivo relatado seria que o método de evangelismo deles estava em falta: segundo o autor, os primeiros missionários que ali chegaram usavam a religião como uma ferramenta da política e acabaram criando desordens no processo de continuidade de suas práticas. O segundo motivo relatado seria sobre a insurreição de Amakusa⁶, que começou a partir dos japoneses que professaram a fé cristã, e avançou até o distrito de Shimabara, o que causou um grande problema aos soldados dos feudos vizinhos. O terceiro problema relatado foi a execução da proibição do cristianismo, cujas pessoas mais velhas ao presenciarem tais práticas como a prática do *ebumi*⁷ usada para descobrir qualquer cristão escondido. O quarto motivo foi o mal entendimento da doutrina, em que as pessoas sabiam que, quando alguém morria, os padres faziam certos rituais sobre o corpo, e as pessoas acharam que aquela prática era na realidade para remover o sangue que ainda circulava. E achavam que nos rituais católicos haviam algo muito suspeito. O quinto motivo citado foi sobre a perseguição da igreja Católica Romana, essa perseguição foi dada pela mistura da política com a religião e concebida a partir da supressão por parte dos soldados em não permitir que as pessoas tivessem liberdade religiosa. Como Nagasaki foi o núcleo do evangelismo no Japão, a perseguição foi mais intensa lá do que em outras regiões. Por esses motivos o autor cita o porquê das pessoas residentes em Nagasaki terem maior resistência ao cristianismo.

No início do século XX, a partir de 1901, houve vários movimentos cristãos não só no Japão como também em toda a Grã Bretanha. As reuniões eram sediadas em Tóquio e era um movimento que reunia várias igrejas, excluindo aquelas chamadas liberais. Esses eventos foram julgados necessários para aumentar a fé dos cristãos e

⁶ A **Rebelião Shimabara e Amakusa** foi uma revolta de camponeses japoneses, na sua maioria cristãos, entre 1637 e 1638, durante o Período Edo. Foi também uma das poucas revoltas em um período relativamente pacífico, o xogunado Tokugawa. Em meados da década de 1630, camponeses da Península Shimabara e Ilhas Amakusa, insatisfeitos com impostos excessivos e o sofrimento dos efeitos da fome, se revoltaram contra os seus senhores. Fonte:< <http://dicionario.sensagent.com/Rebeli%C3%A3o%20de%20Shimabara/pt-pt/>> 2018

⁷ Ebumi – método de apostatar: pisando em imagens sagradas. Maneira de atestar a fidelidade de algo ou alguém. <https://jisho.org/search/ebumi> 2018

aumentar o zelo que eles possuíam e assegurando a sua ativa participação nos movimentos para assim levar o evangelho (OTIS, 1960, p. 297).

No bairro em que seriam realizadas as conferências eram postados anúncios, jornais, e cartas especiais eram enviadas às pessoas as quais eles consideravam que eram mais abertas ao cristianismo a fim de atrair o público para o evento realizado. (Ibid., p. 298). Otis (1960, p. 298) fala como eram realizadas as reuniões:

Sometimes there was a house to house visitation. For an hour or two before a meeting was to commence, companies of believers marched through the streets, carrying banners and lanterns, singing Christian hymns, and distributing printed invitations to the meeting. The younger members of the church were the most active in these processions; but pastors, evangelists, missionaries, business men and others did not consider it beneath their dignity to fall into the ranks and take a part in gathering an audience.⁸

Próximo à reunião se acabar, eram convidados a assinar um papel aqueles que tinham interesse em continuar e saber mais sobre o cristianismo, dando o seu número da residência e seus nomes. Muitos dos que permaneceram até o final desse evento permaneceram por curiosidade ou por alguma necessidade em que eles acreditavam que o cristianismo poderia assim sanar. E muitos dos que assinaram os papéis não tinham vontade ou desejo de permanecer em contato com os cristãos ou obter maiores informações. Por causa desse movimento o número de convertidos em Tóquio foi de aproximadamente 15.440 com o número de 322.245 participantes nos eventos e 1.181 batismos (OTIS, 1960, p. 299). O autor ainda cita o benefício de encorajamento desses movimentos para os cristãos da época

The indirect benefits of this movement were many. It gave new courage to the Christians, it led them to more activity than they had been manifesting in recent years, and it increased the spirit of Christian unity by leading those of different denominations to work together to an extent hitherto unknown. Some of the methods adopted were either in their original forms or with such modifications as

⁸ Algumas vezes tiveram visita de casa em casa. Por uma a duas horas antes das reuniões começarem, companheiros crentes marchavam pelas ruas, carregando banners e lanternas, cantando hinos cristãos e distribuindo convites impressos para as reuniões. Os membros mais jovens da igreja eram os mais ativos nessas procissões. Mas, os pastores, evangelistas, missionários, homens de negócios e outros não consideravam benéfico a sua dignidade de abaixar seus postos e participar com o público. (Tradução Nossa)

experience suggested, used afterwards in other evangelistic movements. [...] (Ibid., p. 299).⁹

Juntamente com a história do evangelho em si a história da bíblia se faz presente também no contexto cristão e esse livro trouxe influências no meio japonês e inclusive nas religiões japonesas. Ela chegou ao Japão com os Jesuítas, mas de acordo com os princípios deles, as bíblias não foram traduzidas do latim para o japonês. Com o fechamento do país e a perseguição sofrida aos cristãos em 1614, tudo o que era de cristianismo foi destruído, não restando nenhum registro da bíblia. É claro que nem todos os registros da bíblia foram de fato destruídos, quando no final do século XVIII Motoori fez uma leitura xintoísta, mas que recapitulava o início dos capítulos de Gênesis. O que foi evidente foi a destruição visível do cristianismo (GULICK, 1910, p. 380)

Em 1859, os missionários protestantes foram para o Japão carregando em suas mãos o mais temível e proibido livro para os japoneses, a bíblia, para eles dentro daquele livro havia coisas horríveis, como o quinto elemento do diabo, fórmulas secretas e amuletos mágicos que faziam as pessoas praticarem atos terríveis. Nessa época a leitura da bíblia era um crime (Ibid., 380).

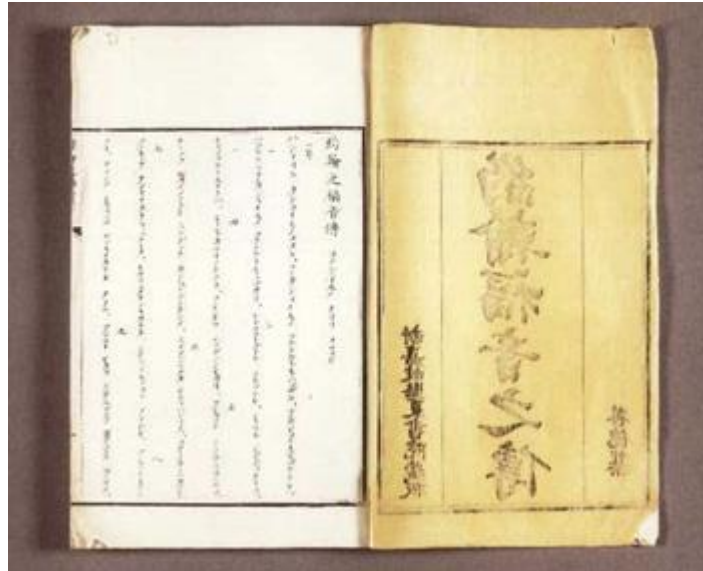
Figura 7 : Evangelho de Mateus, por Goble e seu bloco de madeira



Fonte: <https://www.bible.or.jp/e/history.html>

⁹ Os benefícios indiretos desses movimentos foram muitos. Deu nova coragem aos cristãos e levou a eles serem mais ativos do quando eles estavam se manifestando nos anos recentes, e aumentou o espírito de união dos cristãos conduzindo todas aquelas diferentes denominações a trabalharem juntos a uma extensão até agora desconhecida. Alguns dos métodos adotados eram ou em suas formas originais ou com as modificações sugeridas pela experiência, usadas posteriormente em outros movimentos evangélicos. [...] (Tradução nossa)

Figura 8: Bíblia de Gutzlaff



Fonte: <https://www.bible.or.jp/e/history.html>

Havia relatos recebidos pelo reverendo Gulick, de que um jovem rapaz leu uma parte da bíblia voluntariamente pela primeira vez, com a ajuda de alguns chineses e logo se converteu, logo após dois outros rapazes também leram e se converteram. Diante disso, vários jovens queriam aprender inglês e foram ensinados por missionários e portanto também leram a bíblia, com isso perceberam que esse livro não era para ser temido, pois havia escrito nele textos como as melhores partes de Confúcio. A banição da lei que incriminava o cristianismo foi necessária para que houvesse as primeiras traduções da bíblia para a língua vernácula deles. Segundo Gulick (1910, p. 381), as traduções do velho testamento foram completadas e publicadas em 1880 e o novo testamento em 1887.

Segundo a Narrativa de Gulick:

[...] Previous to 1890, the figures giving bibles circulation are incomplete. [...] But the it is estimated, from such figures as are available, that about one and one-half million bibles, New testaments, and portions were distributed. From July 1890 , to January 1909, 101,000 bibles, 635,000 New Testaments, and 2,844,000 portions were circulated. During the two wars, with China (1894-95)

and Russia (1904-5), a large number of soldiers were provided with single gospels.¹⁰

Quando o cristianismo chegou ao Japão, o país estava sofrendo havia dois séculos de guerras civis e quando a antiga ordem social teve um colapso os barões feudais sobreviventes ficaram desesperados para obter mais poder. Nesse período de adaptação dessa situação, encontraram um novo sistema que os ajudariam a obter algum significado para a vida e ajudá-los a passar por esse momento. No entanto, as religiões tradicionais do Japão não tinham poder para enfrentar essa nova demanda e um vazio espiritual deu uma nova oportunidade ao cristianismo. As pessoas ficaram também fascinadas com tamanho conhecimento medicinal, técnicas, organizações trazidos pelos ocidentais e relacionaram isso também com o cristianismo. (TAMARU; REID, 1996, p.68).

Em 1891, os cristãos perceberam que a fé era um problema entre o indivíduo e Deus, quando entraram em conflitos várias vezes por causa do pensamento tradicional japonês de que a religião é essencialmente algo coletivo. Durante a Segunda Guerra mundial, Uchimura Kanzou, um grande líder cristão japonês, e seus estudantes se recusaram a ir adorar em santuários xintoístas como o governo havia mandado. E houve ainda muitos outros conflitos entre os cristãos e os que apoiavam as religiões da comunidade (TAMARU; REID, 1996, p.74).

¹⁰ [...] Antes de 1890 os números de Bíblias entregues estão incompletos. Mas a estimativa é de que pelo menos um milhão e meio de Bíblias, Novos testamentos e partes dela foram distribuídas. De julho de 1890, a Janeiro de 1909, 101,000 bíblias, 635,000 novos testamentos e 2,844,000 porções circularam. Durante as duas guerras, com a China (1894-1895) e com a Rússia (1904-05), um grande número de soldados foram munidos com músicas gospel. (Tradução nossa)

4. O CRISTIANISMO NA SOCIEDADE JAPONESA CONTEMPORÂNEA (1939 – 2018)

A chegada dos portugueses para catequizar o povo do país do sol nascente, trouxe de fora várias novidades, como roupas, armas de fogo e outros. Contudo, um dos maiores motivos da chegada deles foi a anunciação do evangelho, para isso, criaram escolas cristãs, as quais foram chamadas de universidades cristãs. As pessoas que ali estudavam tinham ensinamentos do ensino básico e médio. Ali estudavam sobre aspectos do mundo físico e humano, mas o objetivo principal dos professores era levar aos alunos o conhecimento tido como a verdade. Os alunos saíam dali com o domínio do conhecimento supremo e teológico (SANTOS, 2007, p. 147).

Porém, em 1614, com o fechamento do país, várias escolas dessas foram fechadas, seus professores e alunos foram expelidos para o exterior, Macau ou dispersos pelo Japão clandestinamente. Alguns alunos permaneceram na fé, outros se tornaram perseguidores da fé. E cerca de 200.000 cristãos nativos sofreram o martírio, e nenhuma literatura cristã foi deixada (GULICK, 1910, p.380). Mas o mais importante foi que as escolas cristãs foram fundamentais para a difusão de ideias novas para a cultura japonesa e o ingresso dela no mundo globalizado no século XIX (SANTOS, 2007 p. 147).

Na era Meiji, a época em que se queria modernizar o Japão, os cristãos foram fundamentais para que houvesse uma modernização na sociedade no âmbito ético espiritual. Os cristãos também ajudaram muito o governo no âmbito educacional, fornecendo escolas e ensinamentos e, mesmo quando o cristianismo ainda não podia ser anunciado publicamente, alguns missionários construíram escolas, ensinaram inglês e partes da bíblia para os alunos que iam até eles.

Segundo o professor José Santos, em 1871, foi criado o ministério da educação, dada a percepção da necessidade da educação da sociedade, para a modernização do exército e da economia. A partir daí o ensino básico passou a ser obrigatório para todos e ambos os sexos deveriam cursá-lo.

Primeiramente foi adotado o modelo da França: essa liberação permitiu com que os portugueses pudessem voltar e instaurar o ensino cristão e a criação de muitas

escolas e universidades privadas. A partir daí os missionários abriram escolas em vários lugares do país.

Para o Professor José Santos (2007, p.149), foi de extrema importância a atuação dos missionários protestantes no ensino universitário, fundando instituições que ainda nos dias de hoje são de grande prestígio.

[...] Por exemplo, os Anglicanos fundaram a universidade Rikkyou 立教 em 1874, os congregacionalistas criaram Doushisha 同志社 em 1875, os metodistas abriram a Toukyou Eiwa Gakkou 英和学校 (a atual Aoyama Gakuin 青山学院) em 1883, os presbiterianos erigiram a Eichi Yobiko 英知呼子 (a atual Meiji Gakuin 明治学院) em 1887. Tohoku Gakuin 東北学院(1886) em Sendai, Kwansei Gakuin 関西学院 (1889) em Kobe e Momoyama Gakuin 桃山学院(1890) em Osaka. São esses alguns exemplos de universidades de raiz protestantes abertas em cidades de província.

As universidades cristãs tinham uma metodologia diferenciada das escolas do governo japonês, sendo aquelas consideradas de maior qualidade, pois não tinham o interesse em apenas passar o conhecimento para os alunos, mas de transformá-los mais devotos a si mesmos e se tornarem mais bondosos humanamente. Entretanto, com o passar do tempo a situação das escolas públicas do governo foi mudando e sua qualidade aumentou, diminuindo assim a demanda nas escolas/ universidades cristãs. (TAMARU; REID, 1996, p. 75).

A influência do cristianismo também se deu no âmbito de trabalhos sociais para pessoas que de alguma forma foram desprezadas pela sociedade japonesa. Eles propagavam a bondade, igualdade e amor ao próximo. Tamaru (1996, p. 75) diz (tradução nossa):

[...] Believing in human equality and in charity toward all, they led the way in social welfare by establishing and supporting institutions to care for the destitute, lepers, the physically handicapped, the mentally retarded, delinquents, prostitutes, and other people in need. Gradually, as the government assumed responsibility in this area and organized public facilities to care for such people, the influence of Christianity waned. Nonetheless, the social work programs of groups like the Salvation Army are still pointed to as models for the organization of social welfare.¹¹

¹¹ [...] Acreditando na igualdade humana e em caridade entre todos, eles guiaram o caminho e deram suporte a instituições para cuidar de indigentes, leprosos, deficientes físicos, retardados mentais, delinquentes, prostitutas e outras pessoas que necessitavam. Aos poucos, o governo foi tendo responsabilidade nessa área e criou algumas instalações para cuidar desse tipo de pessoas e por causa disso a influência cristã foi diminuída. Não obstante, os programas sociais como “the Salvation army” ainda são apontados como modelos para as organizações de proteção social. (Tradução Nossa)

Segundo Tamaru e Reid (1996, p.75), o impacto do cristianismo se deu também nas atividades parlamentares, onde eles expressaram ao governo no “ movimento para a liberdade e os direitos do povo” (*jyuu minken undou*) e fizeram campanhas para abolir a poligamia, total abstinência da bebida e do cigarro, mobilização para leis antiprostituição e situações similares a estas, além de influenciarem o início do movimento socialista, a partir do momento em que os japoneses começaram a entender os ensinamentos quanto a igualdade humana e o amor ao próximo independentemente do que ele tem.

Além das influências vistas acima, a Bíblia sagrada também teve sua contribuição na ética e vida religiosa no Japão, segundo o reverendo Gulick. Para ele a influência que a bíblia teve na sociedade foi tão grande que não é fácil de ser medida nem expressada com precisão, sendo assim dificilmente visível de saber qual a influência que sozinha a bíblia teve, mas é mais perceptível ao analisar o conjunto, ou seja, a influência causada pelos missionários juntamente com a bíblia.

No mesmo texto, o autor Gulick cita que ela teve influência na educação popular, liberdade, igualdade de direitos perante a lei, igualdade de direitos entre homens e mulheres, na necessidade da educação feminina, monogamia e necessidade de pureza do ser humano. A influência da bíblia, segundo o autor, não se deu apenas no âmbito social, mas também religioso, sendo que alguns versos e elementos cristãos foram retirados da bíblia e reescritos em escritos confucionistas, budistas e xintoístas nos anos mais recentes, que foram muitas (vide frases expressivas da bíblia, como “ Nem só de pão viverá o homem”; “ O homem viverá do suor do seu rosto ”, por exemplo).

Os japoneses respeitam as religiões externas, porém preferem manter a tradição seguindo o xintoísmo e o budismo mesmo que, para eles, esses dois não sejam religião, mas um estilo de vida a ser seguido. E, quando questionados, muitos japoneses hoje em dia declaram não possuir uma religião ou se declaram ateus. Na tese de Watanabe, ela descreve como são celebradas as passagens importantes na vida dos japoneses desde o nascimento até a morte: o nascimento é comemorado em

templos xintoístas, o casamento é comemorado da maneira cristã e a morte aos modos budistas (WATANABE, 2013, p. 4).

4.1. O Cristianismo nos tempos atuais

No Japão pós guerra, em 1946, foi estabelecida uma nova constituição e nela foi garantida a liberdade religiosa. Segundo Noble(2006, p.149), em 1989, os japoneses cristãos comemoravam a independência externa sobre a teologia cristã, sendo que no século 20 teria uma retomada forte de influência externa. Nesse momento, os cristãos eram ativos no âmbito político e social, mas, por serem minoria, quase não eram ouvidos. No entanto a igreja era livre para criticar o que quisesse dentro desse período, sem sofrer muitos danos ou correr o perigo de terem suas portas fechadas.

Segundo o professor José Santos (2007, p.154), a influência das escolas cristãs na atualidade é em sua maior parte secular, ou seja, perdeu-se o caráter evangelístico que embora ainda exista não é perceptível. Porém, Mullins(2007, p.6) afirma que nos anos atuais os estudiosos no Japão têm dado uma nova atenção a essa religião de minoria.

Na era moderna, o cristianismo sofreu algumas alterações e mesclas com pensamentos confucionistas, defendido por Matsumura Kaiseki (1859 - 1939), o precursor dessa denominada nova teologia que abandonava reformas ortodoxas e certas tradições e a partir daí surgiu um evento religioso independente, chamado THE WAY, (doukai). O livro “The Japanese Bride” fala sobre a precariedade da natureza da identidade cristã no período Meiji - em que vários japoneses cristãos foram para o exterior e se preocuparam mais em se distinguir dos chineses, como cidadãos de primeira classe, e estavam preocupados também em relação à identidade nacional do Japão. Outro ato desfavorável aos cristãos foi dado ao comportamento de um homem que publicou materiais para a vergonha e causa de humilhação nacional. Essa atitude dele desfavoreceu o cristianismo, dando a impressão de que os valores cristãos são totalmente irreconciliáveis com os valores, a identidade japonesa e as suas aspirações nacionais (Ibid.,p. 5).

4.2. O pentecostalismo

Para Shoji (2008, p. 51), as igrejas pentecostais têm tido muito mais sucesso no Japão devido a uma oferta otimizada e relativamente grande para o atendimento de demanda de uma religiosidade étnica, na ausência de instituições sociais brasileiras e redes de assistência, no entanto a taxa de católicos vem diminuindo ao longo do tempo, sendo que muitos brasileiros nikkeis têm optado por outras religiões e religiões novas do Japão. O pentecostalismo acaba atraindo mais os mestiços ou brasileiros sem descendência japonesa, e atua como uma forma de família estendida ajudando-os em soluções de problemas após a conversão.

Shoji (Ibid., p.52) ainda relata que as igrejas evangélicas têm se firmado de maneira especial nas regiões periféricas, onde a maior parte dos brasileiros tem estadia. As igrejas atuam também em problemas que muitas vezes não são resolvidos por outras organizações, como a prevenção de conflitos e intermediações com japoneses, e na recuperação de dependentes químicos.

Com essa crescente onda de pentecostalismo no Japão, Shoji (2008, p. 52) diz que vários decasségui¹² se tornaram pastores depois de suas conversões, não tendo mais a necessidade de saída de missionários do Brasil. É citado no artigo que, por não haver necessidade de um local físico e fixo, as igrejas evangélicas têm ganhado mais espaço no meio dos descendentes por se reunirem nas casas ou apartamentos dos próprios participantes. A partir disso, formam-se pastores que não possuem a necessidade de parar de trabalhar como decasségui (Ibid., p. 55).

Para brasileiros e descendentes que foram frequentar missas no Japão foram encontradas diversas dificuldades de entendimento por conta da diferença cultural e também por várias missas não serem realizadas em português. Outra diferença cultural é que os japoneses costumam retirar os sapatos e calçar sandálias ou pantufas para atender a missa, ou em templos budistas e xintoístas, pois, para eles, aquele lugar é a casa de Deus e não se deve levar sujeira para a casa de Deus. Porém, para os

¹² Fluxo migratório de brasileiros para o Japão, do japonês dekasegui, literalmente 'sair para ganhar dinheiro' indicando uma residência temporária com o objetivo de trabalhar. (SHOJI, 2008, p. 48 - Disponível em: www.pucsp.br/rever/rv2_2008/t_shoji.pdf)

brasileiros, isso não é algo que acontece no Brasil e não queriam repetir essa prática, ou seja, eles não queriam retirar seus sapatos e portanto entravam nas igrejas com eles, depois de muito conflito resolveram o problema entrando em consenso e permitiram que os brasileiros entrassem calçados, mas que ao término do culto limpassem a igreja (Ibid., p. 58). Os brasileiros queriam levar a liberdade individual que possuíam no Brasil, enquanto os japoneses pensam no coletivo. Outra dificuldade era que os brasileiros que frequentavam as missas eram vistos como visitantes e não como membros. Portanto eles não possuíam seus nomes, nem o nome da sua família inseridos no livro de famílias da igreja (Ibid., p. 59).

Relacionado aos brasileiros chamados decasségui, o que mais os tem atraído é o pentecostalismo, tendo inclusive pastores formados decasségui. Em 2008, a estimativa era de 350 pastores evangélicos brasileiros e aproximadamente 147 locais de culto (Ibid., p. 63). Abaixo são apresentados índices que mostram como estão distribuídas as religiões no Japão de maneira atual.

Gráfico 1. Índices – religião no

País: Japão

Número de grupos de pessoas 36	Pessoas não alcançadas 23 (63.9%)	Nível de progresso 
População Total 127,054,000	População não alcançada 124,296,000 (97.8%)	Maior religião Buddhism (68.1%)
% Cristãos 2.2%	% Evangélicos 0.58%	Nível de crescimento anual do evangelho -0.4% (Global Rate = 2.6%)

Japão

Fonte: <<https://joshuaproject.net/countries/JA>>, 2018

RELIGIÕES ▲	PORCENTAGENS
Budismo	68.1 %
Cristianismo (Evangélico 0.6%)	2.2 %
Religiões Étnicas	23.9 %
Hinduismo	0.0 %
Islamismo	0.2 %
Não Religiosos	5.5 %
Outros Ou Pequenas Religiões	0.1 %
Desconhecidos	0.0 %

Fonte: <<https://joshuaproject.net/countries/JA> > 2018

Como foi apresentado acima, a taxa de crescimento anual do cristianismo no Japão é muito baixa e mesmo que o Budismo apresente a maior porcentagem, geralmente são de pessoas que são budistas não praticantes. Quando os japoneses recebem a pergunta sobre qual religião eles seguem, eles geralmente dizem que não possuem religião.

4.3. Século Cristão

Em 1959 foi comemorado o primeiro século cristão no Japão desde a sua reabertura. Para Best (1961, p.17) esse evento passou basicamente despercebido na maioria das igrejas, durante o qual aconteceu apenas um ato de reverência pelos executivos do conselho missionário, pelos líderes das igrejas ecumênicas e com algumas pessoas das igrejas do Japão.

Na visão de Tamaru e Reid (1996, p. 76) a comemoração do primeiro século cristão no Japão foi uma ocasião de reflexão, na qual os cristãos pensaram de maneira considerável na problemática da indigenização. Eles perceberam que, apesar do

aumento urbano, o número de cristãos permaneceu o mesmo desde o primeiro momento. Entraram em consenso que o método de evangelização era despótico, e que deveriam estudar mais sobre o modo como a sociedade japonesa foi formada, suas tradições culturais e espirituais. No final dos anos 60 e início dos anos 70 houve ações revolucionárias para uma reforma social que teve um impacto direto nas igrejas, principalmente nas protestantes.

Outra dificuldade que o cristianismo vem enfrentando é quanto à queda do número de missionários enviados ao Japão tanto do catolicismo (que em 1970 tinha cerca de 2.268 missionários e na época em que o livro foi escrito, 1996, possuía apenas cerca de 800) quanto do protestantismo (que em 1970 possuía cerca de 1.081 missionários e na época em que o livro foi escrito possuía apenas 1.793). Porém os países que mantinham esses missionários protestantes não os estavam mais enviando (TAMARU: REID, 1996, p. 77).

5. CONCLUSÃO

A história do Japão em si é muito complexa e, ao falar dela, a religião está totalmente integrada à vida da população. A religião que não é apenas a alma do povo mas também é a partir dela que surge toda a cultura, ritos, lendas e crenças que são vividas diariamente e passadas de geração em geração e isso torna-se um aspecto muito delicado e peculiar para se tratar.

O cristianismo, assim como as denominadas religiões estrangeiras, foi aceito pelos xoguns durante um período chamado de século cristão, porém o que eles aceitaram de fato não foi a religião como é vista no exterior, mas foram as novidades trazidas pelos portugueses, inclusive as armas de fogo.

Durante o período de perseguição surgiu um grupo chamado de *kakure kirishitan* que procurou manter a fé cristã viva, camuflando-a com símbolos e bandeiras do confucionismo, budismo e xintoísmo.

Os japoneses não enxergam a religião como o ocidente a enxerga e nos tempos atuais o número de pessoas que não possuem religião é muito alto. Por eles não terem a percepção ocidental acerca da religião, enxergam o budismo e xintoísmo como estilo de vida e práticas comuns a serem seguidos, muitos jovens deixaram de ir aos templos com frequência e não possuem interesse em colocar esse hábito em suas vidas, portanto vão apenas quando há necessidade.

O cristianismo não conseguiu crescer da maneira que os precursores imaginavam. Porque o cristianismo prega o monoteísmo e no Japão há vários deuses; na medida em que no cristianismo se dá ênfase ao indivíduo, os japoneses têm a visão do coletivo. Após o período de reclusão do cristianismo, os japoneses ainda demonstravam interesse, porém o medo estava instaurado na população.

No entanto, os japoneses de hoje são um povo aberto a novidades e não são tão críticos em relação à religião. Isso é uma dificuldade para se fazer qualquer estudo analítico sobre práticas religiosas, já que nem sempre aquilo que se professa é aquilo em que realmente se crê.

O objetivo geral de nosso trabalho, que consideramos ter cumprido, é estudar o desenvolvimento do cristianismo no Japão desde o seu primeiro contato

com essa religião. Embora tenha sido fácil encontrar material bibliográfico concernente ao cristianismo nos primeiros séculos e durante a restauração Meiji, a escassez de fontes bibliográficas (isentas de proselitismo religioso) para o estudo do cristianismo no Japão na contemporaneidade foi um entrave para a pesquisa. Não foi encontrado, por exemplo, um levantamento das denominações cristãs presentes hoje no Japão. Estes dados seriam interessantes para se conhecer um pouco mais não só do cristianismo, mas dos cristianismos no Japão, para além da mera distinção entre catolicismo e protestantismo.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEST, E.E. (Chicago). Universidade de Chicago Press. Christian Faith and Cultural Crisis: The Japanese Case. **The Journal Of Religion**, Chicago, v. 41, n. 1, p.17-27, jan. 1961.

GULICK, S.L. (Chicago). Universidade de Chicago Press. The Bible in Japan. **The Biblical World**, Chicago, v. 35, n. 6, p.380-386, jun. 1910

LAMAN, Gordon D.. Our Nagasaki Legacy: An examination of the period of persecution of Christianity and Its impact on Subsequent Christian Mission In Japan. **The American Theological Library Association**, Chicago, v. 37, n. 3, p.151-176, 1 abr. 1984. Disponível em: <<https://repository.westernsem.edu/pkp/index.php/rr/article/view/979>>. Acesso em: 26 set. 2018.

MACCAULEY, C. The Present Religious Condition of Japan. **The American Journal of Theology**, Chicago, v. 6, n. 2, p.209-235, abr. 1902. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/3154138>>. Acesso em: 26 set. 2018.

MULLINS, M.R.; NOSCO, P. Christians in Japan. **Japanese Journal Of Religious Studies**, [s.i], v. 1, n. 34, p.1-7, 2007.

NOBLE, C. Negotiating a religious identity in modern Japan:: The Christian experience. **Anu Press**, [s.i], p.147-166, 2006. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/j.ctt2jbjjq.17>>. Acesso em: 26 set. 2018.

OTIS, C. The History of Christianity in Japan. Protestants misisons New York, 1909

PARAMORE, K. Ideology and Christianity in Japan. **Routledge/Leiden Series in Modern East Asian Politics and History**, London - New York, Routledge, 2009. p. 230-230

_____. Religion and Orientalism in Asian Studies, p. 129 - 143. 2016.

TAKAHIRO, N. The Formation and Limitations of Modern Japanese Confucianism. **Confucianisms For A Changing World Cultural Order**, [s.i.], p.87-101, 2007. University of Hawaii Press. <http://dx.doi.org/10.2307/j.ctv3zp05k.9>.

TAMARU, N; REID, D; Religion in Japanese Culture: Where Living Traditions Meet a Changing World. 1996.

TURNBULL, S; WHELAN, C. The Beginning of Heaven and Earth: The Sacred Book of Japan's Hidden Christians.. **Monumenta Nipponica**, [s.l.], v. 52, n. 3, p.418-419, 1997. JSTOR. <http://dx.doi.org/10.2307/2385643>.

VELKER, R. A Thread In Japan's History: The Historical Journey Of Japanese Christianity to the Brink of Modern Japan. 29p. Tese de graduação do programa Honors, Liberty University, 2013.

SAKURAI, Célia (Org.). Os Japoneses. **Editora Contexto**, São Paulo, p.146-159, 2007.

SANTOS, M.P.J. Cristianismo no Japão: universalismo cristão e cultura nipônica. Lisboa, p.125-154, 2007.

SHOJI, Rafael. Religiões entre brasileiros no Japão: Conversão ao pentecostalismo e redefinição étnica. **Revista de Estudos da Religião**, [s. L.], p.46-85, jun. 2008. Disponível em: <www.pucsp.br/rever/rv2_2008/t_shoji.pdf>. Acesso em: 25 set. 2018.

WATANABE, M. Modern difusion of Christianity in Japan: How Japanese view Christianity, p86. Tese (Mestre de artes comunicação artística). Universidade do Havaí, 2004.